



# ANAIIS INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Centro de  
Pesquisa



**FUNORTE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

## Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

### Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 4, n. 7, ago. 2026.

### XIII Simpósio de Práticas em Psicologia

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FA SI)

Centro Universitário FUNORTE

#### Editores

Carla Mendes Santos Teixeira  
Árlen Almeida Duarte de Sousa  
Janini Tatiane Lima Souza Maia  
Aline Oliveira Clintiano

#### Comissão Organizadora do Evento

Carla Mendes Santos Teixeira  
Crislaine Pereira Mendes  
Cyntia Rivânia Sobrinho  
Junio Mendes Rocha  
Raíssa Montenegro Gomes e Martins  
Maircon Rasley Gonçalves Araújo

#### Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa  
Aline Oliveira Clintiano  
Carla Mendes Santos Teixeira  
Crislaine Pereira Mendes  
Cyntia Rivânia Sobrinho  
Janini Tatiane Lima Souza Maia  
Junio Mendes Rocha  
Raíssa Montenegro Gomes e Martins  
Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 9 8829-0619

E-mail: [cp.funorte@funorte.edu.br](mailto:cp.funorte@funorte.edu.br)

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XXI Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia.

Editado em junho de 2026.

Publicado em agosto de 2026.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

## **Corpo Dirigente da Instituição**

### **Reitora**

Thalita Pimentel Nunes

### **Vice-Reitora**

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

### **Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I**

Árlen Almeida Duarte de Sousa

### **Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Janaúba**

Benara Carla Barros Frota

### **Coordenador do Centro de Pesquisa FUNAM**

Eduardo Vinícius Pereira Barbosa

### **Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Saúde e Amazonas**

Janini Tatiane Lima Souza Maia

### **Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Januária**

Osdnéia Pereira Lopes

### **Coordenadora do Centro de Pesquisa FASI, JK Engenharias e Arquitetura**

Laura Adriana Ribeiro Lopes

### **Coordenadora do Centro de Pesquisa São Norberto**

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

### **Coordenadora do Curso de Psicologia**

Carla Mendes Santos Teixeira

## **Centro de Pesquisa**

### **Revisão metodológica**

Árlen Almeida Duarte de Sousa  
Janini Tatiane Lima Souza Maia

### **Projeto gráfico e capa**

Roberth Rodrigues dos Santos

### **Revisão ortográfica e gramatical**

Nely Rachel Veloso Lauton

### **Preparação**

Árlen Almeida Duarte de Sousa  
Aline Oliveira Clintiano

### **Política editorial e responsabilidade**

A responsabilidade pelo conteúdo, dados e opiniões expressas nos estudos publicados nesta edição é exclusivamente dos autores, não cabendo aos editores, comissões ou à instituição qualquer responsabilidade sobre as informações apresentadas.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| A CLÍNICA DO INCONSCIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                                                         | 4  |
| A ESCUTA CLÍNICA COMO CAMINHO PARA A REFORMULAÇÃO DA DEMANDA NO PROCESSO TERAPÊUTICO .....                                                     | 5  |
| A ESQUIVA EXPERIENCIAL E SEU PAPEL NA MANUTENÇÃO DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL .... | 6  |
| A EVOLUÇÃO DE COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES NA PRÁTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL .....                                                 | 7  |
| A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA .....                             | 8  |
| A PRÁTICA CLÍNICA SOB A PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO RADICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                       | 9  |
| A PSICOTERAPIA COMO PROMOTORA DE AUTOCONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                                 | 10 |
| A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FACILITADORA DA AUTONOMIA E DO ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS .....                                       | 11 |
| A TERAPIA SISTÊMICA COMO VIA DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                                           | 12 |
| A TRIAGEM PSICOLÓGICA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO E ESCUTA .....                                                       | 13 |
| ANSIEDADE, SOLIDÃO E ENVELHECIMENTO: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM TRIAGEM PSICOLÓGICA.....                                                          | 14 |
| ATENDIMENTO CLÍNICO SOB A PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL EM CONTEXTO DE CLÍNICA-ESCOLA .....                                  | 15 |
| ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                           | 16 |
| CAMINHOS DO CUIDAR: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO E DA EMPATIA NA CLÍNICA-ESCOLA .....                                                               | 17 |
| COMPREENDENDO A ANSIEDADE SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                               | 18 |
| CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM FOCO NA ANSIEDADE E RELAÇÕES FAMILIARES .....                                   | 19 |
| DA ESQUIVA À EXPRESSÃO: CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS NA CLÍNICA INFANTIL .....                                                              | 20 |
| DIDÁTICA E MOTIVAÇÃO: UM ESTUDO DA DINÂMICA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS ADOLESCENTES .....                                                      | 21 |
| DO ISOLAMENTO AO VÍNCULO: O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE UM IDOSO A PARTIR DA LUDICIDADE E DO CUIDADO.....                                      | 22 |
| ENTRE O ACOLHIMENTO E A ESCUTA: A CLÍNICA DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO E TRANSFORMAÇÃO.....                                        | 23 |
| ENTRE SILÊNCIOS E SIGNIFICANTES: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM PSICANÁLISE NA CLÍNICA-ESCOLA .....                                                  | 24 |

|                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ESCUTA TERAPÊUTICA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS DISFUNCIONAIS .....                                                                                         | 25 |
| ESTÁGIO CLÍNICO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ÉTICAS E TÉCNICAS NA<br>FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO .....                                                  | 26 |
| ESTÁGIO CLÍNICO EM PSICOLOGIA NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA: VIVÊNCIAS E<br>REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO.....                                              | 27 |
| ESPAÇO DE ESCUTA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS<br>DE SAÚDE .....                                                            | 28 |
| INTERAÇÃO E VÍNCULO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA EXPERIÊNCIA DE<br>ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL .....                                        | 29 |
| O LUTO INFANTIL E AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA .                                                                            | 30 |
| O QUE NÃO É DITO DA CLÍNICA INFANTIL: DESAFIOS DE UM PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO<br>.....                                                               | 31 |
| O SOFRIMENTO POR SENTIR DE MAIS: O USO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A<br>REGULAÇÃO EMOCIONAL.....                                                 | 32 |
| PSICOEDUCAÇÃO E MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E<br>INSÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                         | 33 |
| PSICOLOGIA CLÍNICA I - ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                                                           | 34 |
| PSICOLOGIA CLÍNICA: UMA VISÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.....                                                                                | 35 |
| PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.                                                                            | 36 |
| PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO INSTITUCIONAL: DINÂMICAS LÚDICAS E RESILIÊNCIA<br>EM IDOSOS.....                                                        | 37 |
| QUANDO O AFETO CONFUNDE: O DUPLO VÍNCULO E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS .....                                                                            | 38 |
| QUANDO O LAR FALA: DINÂMICA FAMILIAR E SUAS MARCAS NA TRIAGEM PSICOLÓGICA                                                                             | 39 |
| QUANDO O VÍNCULO SE ROMPE: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ABANDONO NA IDEIAÇÃO<br>SUICIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....                               | 40 |
| RELAÇÃO ENTRE A ADULTIZAÇÃO NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA E O IMPACTO NO<br>DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM .....                                               | 41 |
| RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA NA VELHICE: O PAPEL DA PSICOLOGIA SOCIAL NA AUTOESTIMA<br>E NO BEM-ESTAR DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA ..... | 42 |
| VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CLÍNICO: A ESCUTA PSICANALÍTICA E O<br>APRENDIZADO SOBRE O LUTO NA VELHICE.....                                       | 43 |

## A CLÍNICA DO INCONSCIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny Gabrielly Moura Silva<sup>1</sup>; Maircon Rasley Goncalves Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Compartilhar as experiências e aprendizados adquiridos durante o estágio na clínica escola de Psicologia na abordagem psicanalítica, explicitando o processo formativo do estudante perante a escuta clínica das singularidades dos atendimentos e imprevisibilidade presente no encontro com o sujeito em sofrimento. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na clínica-escola de Psicologia, sob supervisão docente e atendimento com *setting* individual. Foram aplicados instrumentos, como escuta flutuante, registros reflexivos de atendimentos e supervisões semanais. A experiência envolveu pacientes de diferentes faixas etárias e demandas, que exigiu colaboração constante e flexibilidade diante das diversidades dos casos. **Resultados:** A vivência proporcionou o desenvolvimento da escuta e da postura clínica orientada no acolhimento e no não saber. Entre os obstáculos encontrados, sobressaíram-se o manejo do silêncio, ansiedade perante a escuta e necessidade de sustentar a transferência. As devidas discussões em equipe e orientações ocorridas nas supervisões enriqueceram e propiciaram o amadurecimento pessoal e técnico do estudante, estendendo sua compreensão sobre o lugar do psicólogo em formação. **Conclusão:** As práticas na clínica escola de Psicologia mostraram-se fundamentais para a formação profissional, mostrando que o conhecimento se constrói no encontro com o outro e na persistente elaboração das próprias limitações e afetos enredados na escuta.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Psicologia. Estudante. Preceptoria.

## A ESCUTA CLÍNICA COMO CAMINHO PARA A REFORMULAÇÃO DA DEMANDA NO PROCESSO TERAPÊUTICO

Quezia Dias Pereira<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica vivenciada no Estágio Supervisionado de Clínica III, destacando a importância da escuta clínica como instrumento para a definição e reformulação da demanda no processo terapêutico. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, por meio de atendimentos presenciais semanais com duração média de 50 minutos. A abordagem norteadora foi a Análise do Comportamento, utilizando inicialmente os fundamentos da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), com foco na relação terapêutica para o estabelecimento do vínculo e a evocação de comportamentos clinicamente relevantes. Posteriormente, foi incorporada a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) na continuidade do processo com a mãe da paciente, a fim de promover aceitação emocional e ações comprometidas com seus valores. **Resultados:** A escuta clínica possibilitou identificar a necessidade de reformulação do foco terapêutico, permitindo o redirecionamento do atendimento e o planejamento de novas estratégias e manejos clínicos. Essa reformulação favoreceu a ampliação da compreensão sobre o contexto familiar e o papel das contingências ambientais na manutenção dos comportamentos apresentados, resultando em maior coerência entre as demandas apresentadas e as intervenções realizadas. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a escuta clínica é um instrumento essencial para o entendimento funcional das demandas apresentadas e para a reformulação do foco terapêutico ao longo do processo. O exercício da escuta atenta e sensível ao contexto do paciente contribui para a construção de intervenções mais eficazes e fundamentadas nos princípios da Análise do Comportamento.

**Palavras-chave:** Escuta clínica. Psicoterapia analítico-funcional. Análise do comportamento.

## A ESQUIVA EXPERIENCIAL E SEU PAPEL NA MANUTENÇÃO DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Maria Eduarda Azevedo<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica III, com ênfase na abordagem analítico-comportamental, destacando o papel da esquiva experiencial na manutenção de comportamentos-problema. **Materiais e Métodos:** A prática foi realizada por meio de atendimentos clínicos semanais supervisionados em grupo, envolvendo a análise das contingências associadas aos comportamentos apresentados pela cliente. O processo teve como foco identificar as variáveis que controlavam a emissão dos comportamentos-problema e as funções de esquiva presentes, bem como compreender os eventos reforçadores que contribuíam para sua manutenção. **Resultados:** Observou-se que as respostas ansiosas estavam relacionadas a um padrão de esquiva em contextos acadêmicos, caracterizando um repertório evitativo mantido pela retirada de estímulos aversivos, como pensamentos de fracasso, menos-valia e não merecimento. Essa dinâmica evidenciou como a esquiva experiencial pode sustentar padrões desadaptativos, dificultando a ampliação de repertórios de enfrentamento. **Conclusão:** A experiência permitiu compreender, sob a ótica da Análise do Comportamento, como a esquiva experiencial atua na manutenção de comportamentos-problema e como as intervenções baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) podem favorecer a ampliação de repertórios mais flexíveis diante de estímulos aversivos. Além disso, a vivência proporcionou aprimoramento das habilidades clínicas e teóricas da estagiária, contribuindo para sua formação profissional.

**Palavras-chave:** Esquiva experiencial. Análise do comportamento. Terapia de aceitação e compromisso.

## A EVOLUÇÃO DE COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES NA PRÁTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Anna Celina Soares Fontenelle<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica II, fundamentada na Análise do Comportamento, destacando o processo de evolução dos comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) observados ao longo do acompanhamento psicoterapêutico individual. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos foram realizados semanalmente na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, com duração média de 50 minutos por sessão, sob supervisão docente. As intervenções foram baseadas nos princípios da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) e tiveram como foco a identificação e análise das contingências relacionadas a comportamentos de autocobrança e sobrecarga emocional. Foram utilizadas estratégias voltadas à retomada de atividades reforçadoras anteriormente evitadas, além de psicoeducação sobre autocompaixão e aceitação. **Resultados:** Observou-se a redução de padrões de autocobrança e o aumento da consciência sobre os próprios limites, bem como maior assertividade diante de demandas cotidianas. O fortalecimento do vínculo terapêutico, decorrente da interação genuína em sessão, favoreceu a emergência de comportamentos clinicamente relevantes que indicaram avanços na expressão emocional e no enfrentamento de situações aversivas. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da identificação e do manejo de contingências na promoção de repertórios comportamentais mais funcionais. O trabalho clínico reforçou a relevância da Psicoterapia Analítico-Funcional na ampliação da autocompreensão e da autocompaixão, resultando em um processo terapêutico mais consciente e efetivo.

**Palavras-chave:** Psicoterapia analítico-funcional. Comportamentos clinicamente relevantes. Vínculo terapêutico. Desenvolvimento emocional.

## A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA

Emílias Moreira Nascimento<sup>1</sup>; Millena Daniley Batista Marques<sup>1</sup>; Sarah Athalia Santos Xavier<sup>1</sup>; Jânia Lurdes Pires Samúdio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as percepções de estudantes do curso de Psicologia sobre o atendimento compartilhado com acadêmicas do curso de Medicina. **Materiais e Métodos:** O estágio específico II – saúde mental I – aconteceu na Atenção Primária à Saúde, numa Unidade Básica de Saúde composta por três equipes de Saúde da Família, entre agosto e novembro de 2025, com encontros de 5h/semanais. Uma acadêmica do 9º período de Psicologia e duas do 12º de Medicina atenderam, em torno de 50min, por meio de entrevista semiestruturada, ficha de anamnese, avaliação das funções psíquicas e aspectos fisiológicos. As acadêmicas de Medicina conduziram o atendimento enquanto a de Psicologia fazia intervenções pontuais voltadas à exploração de aspectos subjetivos relacionados à queixa. Posteriormente, a supervisão era conduzida pelas supervisoras psicóloga e psiquiatra para discussão do caso e direcionamento do tratamento. **Resultados:** Durante os atendimentos, foi possível observar distintas formas de condução, linguagem e foco clínico, o que evidenciou modos complementares de compreender o sofrimento psíquico. As estudantes de medicina tendiam a focar nos aspectos sintomáticos e nas evidências clínicas da queixa, o que, por vezes, restringia uma escuta voltada ao acolhimento e à construção de vínculo com o paciente. Suas intervenções eram marcadas por perguntas fechadas que, em contraste com as acadêmicas de Psicologia, buscavam compreender a queixa considerando aspectos da história, individualidade e experiência emocional do paciente. **Conclusão:** Observou-se que a orientação médica, por ser voltada à sintomatologia, não costuma abordar de forma estruturada a dimensão subjetiva do paciente. Por outro lado, a atuação psicológica, embora amplie a compreensão da experiência, também demanda desenvolvimento técnico e atenção estruturada a sinais clínicos relevantes que possam passar despercebidos. Diante dessas diferenças, fica evidente a importância da complementaridade entre ambas as áreas para a promoção do cuidado integral em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Atenção Primária à Saúde. Prática Interdisciplinar. Psicologia Clínica. Psiquiatria.

## A PRÁTICA CLÍNICA SOB A PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO RADICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Soraya Cristina Veloso<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio clínico supervisionado, fundamentada na perspectiva do Behaviorismo Radical, destacando como a prática clínica contribui para o desenvolvimento técnico, ético e teórico do psicólogo em formação. **Materiais e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas por meio de atendimentos clínicos supervisionados, utilizando fichas padronizadas, entrevistas iniciais estruturadas e registros de análise funcional dos comportamentos-alvo. Foram empregadas estratégias, como formulação de caso clínico com base na história de reforçamento, intervenções centradas em reforçamento diferencial, modelagem e análise da relação terapêutica. As supervisões semanais possibilitaram a revisão das práticas e a reflexão sobre os processos clínicos. **Resultados:** Observou-se que a análise funcional mostrou-se fundamental para guiar as decisões clínicas e compreender as variáveis que mantêm os comportamentos. O uso do reforçamento diferencial contribuiu para a redução de respostas, como esquiva social, ruminações verbais e procrastinação, promovendo mudanças significativas no repertório comportamental dos clientes. **Conclusão:** A experiência no estágio clínico evidenciou que a prática fundamentada nos princípios do Behaviorismo Radical favorece intervenções éticas e eficazes. A integração entre teoria e prática, associada à supervisão e à reflexão crítica, contribuiu para o aprimoramento das habilidades profissionais e para a consolidação de uma atuação clínica coerente com os fundamentos da Análise do Comportamento.

**Palavras-chave:** Behaviorismo radical. Análise funcional. Reforçamento diferencial.

## A PSICOTERAPIA COMO PROMOTORA DE AUTOCONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maya Gabriele Almeida Oliveira<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Apresentar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de Clínica I, evidenciando como a prática psicoterápica, fundamentada na Análise do Comportamento, favorece o autoconhecimento e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos clientes.

**Materiais e métodos:** A prática foi desenvolvida na Clínica-Escola de Psicologia, por meio de atendimentos clínicos semanais, seguidos de supervisões em grupo. As intervenções basearam-se nos princípios da Análise do Comportamento, utilizando técnicas como análise funcional, operacionalização e hierarquização de comportamentos-alvo e psicoeducação, aliadas ao acolhimento, à escuta ativa e ao fortalecimento do vínculo terapêutico. **Resultados:** Observou-se que a análise das contingências associadas aos comportamentos dos clientes favoreceu a compreensão de suas funções e a busca por possibilidades de mudança que promovem maior bem-estar e qualidade de vida. O processo de autoconhecimento mostrou-se um elemento central nesse percurso, possibilitando reflexões sobre as interações do cliente com o ambiente e os fatores que moldam seu repertório comportamental. **Conclusão:** A experiência no Estágio Supervisionado de Clínica I permitiu compreender como o processo psicoterápico, pautado na Análise do Comportamento, contribui para o entendimento das relações entre indivíduo e ambiente, além de proporcionar significativo desenvolvimento profissional aos acadêmicos, evidenciado pelo aprimoramento das habilidades teóricas e clínicas.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Autoconhecimento. Análise do comportamento.

## A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FACILITADORA DA AUTONOMIA E DO ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS

André Moreira dos Santos<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Clínica II, analisando a importância da relação terapêutica como instrumento de promoção da autonomia e do engajamento em atividades significativas no contexto do atendimento a um paciente idoso. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, com encontros semanais no segundo semestre de 2025. As práticas clínicas foram orientadas pela Análise do Comportamento e supervisionadas de forma contínua, utilizando-se como principais recursos a Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), registros de atendimentos e discussões teóricas fundamentadas em análise funcional do comportamento. A relação terapêutica foi utilizada como contexto de observação, modelagem e reforçamento diferencial de comportamentos adaptativos. **Resultados:** Nas sessões iniciais, observou-se um repertório comportamental restrito, marcado por dificuldades na expressão emocional, baixa autonomia e pouca iniciativa para engajamento em atividades cotidianas. A análise das contingências envolvidas e o uso estratégico da relação terapêutica permitiram a identificação de padrões de dependência e o reforçamento de respostas compatíveis com maior autonomia. O processo terapêutico favoreceu a ampliação do repertório comportamental, o aumento da autopercepção e a retomada do envolvimento em atividades significativas. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância da relação terapêutica como ferramenta essencial para promover mudanças comportamentais e o fortalecimento da autonomia em pacientes idosos. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas e analíticas do estagiário, consolidando a importância da supervisão e do uso da FAP na formação profissional.

**Palavras-chave:** Relação terapêutica. Psicoterapia analítico-funcional. Análise do comportamento. Autonomia.

## A TERAPIA SISTÊMICA COMO VIA DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Rodrigues Jardim<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as práticas e vivências adquiridas durante o estágio clínico com enfoque na abordagem sistêmica. **Materiais e Métodos:** a experiência ocorreu em uma clínica-escola de Psicologia, onde foram realizados atendimentos supervisionados pelo preceptor, sendo fundamentado nos princípios da terapia familiar sistêmica. As atividades envolveram atendimentos clínicos, observações de grupo, discussões de casos e estudos teóricos que auxiliaram na compreensão da demanda recebida. Foram utilizadas ferramentas, como escuta ativa e técnica do vínculo, com o objetivo de compreender o contexto relacional do paciente. **Resultados:** o estágio proporcionou um amadurecimento profissional e pessoal, destacando a importância de um olhar sistêmico e escuta acolhedora. Diante das dificuldades enfrentadas, encontra-se a necessidade do manejo diante do silêncio, busca por técnicas para desenvolvimento do caso e receio em intervenções. **Conclusão:** A vivência na clínica com a abordagem sistêmica demonstrou que o processo de formação transcende a técnica, englobando autoconhecimento, reflexão e sensibilidade nas relações. O estágio permitiu compreender que o psicólogo sistêmico desempenha o papel de facilitador de conexões e mediador de significados, promovendo um atendimento ético e humanizado.

**Palavras-chave:** Sistêmica. Psicologia. Estudante.

## A TRIAGEM PSICOLÓGICA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO E ESCUTA

Andréa Coelho<sup>1</sup>; Ana Alice Mendes Lopes<sup>1</sup>; Camila Vitória Ferreira Cardoso<sup>1</sup>; Juliana Freitas<sup>1</sup>;  
Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Descrever as experiências vividas no Estágio Supervisionado em Triagem Psicológica, realizado na Clínica Escola, destacando a importância do acolhimento, da escuta empática e da postura ética no atendimento aos pacientes, bem como sua relevância para a formação de uma prática clínica humanizada. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado pelos acadêmicos do 5º período de Psicologia, sob supervisão docente, em ambiente reservado e sigiloso. Os atendimentos individuais de triagem envolveram acolhimento, escuta empática, registro de observações clínicas e entrevistas com foco na identificação das demandas emocionais, histórico pessoal e familiar e avaliação inicial para encaminhamento psicoterápico. A prática priorizou a construção do vínculo terapêutico e a criação de um espaço seguro para os pacientes para que, também, já se familiarizassem com o funcionamento da Clínica. **Resultados:** Foram observados casos recorrentes de manifestações de sofrimento emocional relacionadas à ansiedade e depressão, como tristeza intensa, irritabilidade, melancolia, desmotivação, isolamento, angústia, medo, desorganização emocional, sintomas físicos e pensamentos suicidas. A escuta ativa possibilitou compreender o contexto e as experiências de vida de cada paciente, evidenciando a importância da empatia e do vínculo terapêutico na coleta de informações e na orientação para o prosseguimento do tratamento. **Conclusão:** O estágio proporcionou aos acadêmicos uma experiência significativa na prática clínica, reforçando a importância do acolhimento, da escuta empática e da postura ética diante do sofrimento humano. Contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade profissional e da prática humanizada, permitindo compreender não apenas os sintomas apresentados, mas também as singularidades de cada sujeito, consolidando-se como etapa essencial na formação do psicólogo.

**Palavras-chave:** Triagem psicológica. Escuta empática. Prática clínica.

## ANSIEDADE, SOLIDÃO E ENVELHECIMENTO: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM TRIAGEM PSICOLÓGICA

Ana Clara Borges Silva<sup>1</sup>; Renata Alves Carvalho<sup>1</sup>; Laura Santos Lopes<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no estágio de triagem psicológica, refletindo sobre as questões emocionais observadas em pessoas idosas, relacionadas à ansiedade, solidão e sentimentos de impotência diante das limitações pelo envelhecimento. **Materiais e Métodos:** As práticas foram realizadas na clínica-escola de Psicologia, espaço que acolhe pacientes de diferentes faixas etárias. No entanto, o presente relato tem como foco as experiências com o público idoso, por se destacarem pela intensidade das vivências emocionais e pelo impacto subjetivo do envelhecer. As entrevistas de triagem ocorreram sob supervisão, priorizando a escuta acolhedora, a empatia e o respeito à singularidade de cada história narrada. **Resultados:** Durante os atendimentos, foram recorrentes expressões de tristeza, desânimo e preocupações com a perda da autonomia. Uma das pessoas atendidas relatou o sofrimento de desejar realizar tarefas simples em casa, mas sentir-se incapaz de fazê-las, o que gerava angústia e sensação de inutilidade. Esse e outros relatos despertaram reflexões sobre o quanto o envelhecimento pode acentuar a solidão e a ansiedade, especialmente quando o idoso se depara com mudanças físicas e emocionais que comprometem sua independência. **Conclusão:** O estágio em triagem revelou-se uma experiência formativa essencial, permitindo compreender que, mais do que identificar sintomas, o psicólogo é chamado a reconhecer o sofrimento humano em sua profundidade. O contato com as demandas da terceira idade ampliou o olhar da equipe para a importância do acolhimento, da escuta empática e da validação emocional como caminhos de cuidado e dignidade no processo de envelhecer.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Ansiedade. Solidão. Triagem psicológica. Escuta clínica.

## ATENDIMENTO CLÍNICO SOB A PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL EM CONTEXTO DE CLÍNICA-ESCOLA

Maria Eduarda Brito Mayrink<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica vivenciada na Clínica-Escola de Psicologia, durante o Estágio Supervisionado de Clínica III, fundamentada na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e nos princípios da Análise do Comportamento. **Materiais e Métodos:** As sessões de atendimento ocorreram presencialmente, uma vez por semana, com duração média de 50 minutos, seguidas por supervisões coletivas que possibilitaram a análise das contingências e o planejamento das intervenções. As etapas iniciais foram voltadas ao acolhimento e à construção do vínculo terapêutico, seguidas de intervenções direcionadas à queixa principal, com base na observação e manejo dos comportamentos clinicamente relevantes (CRBs). **Resultados:** A experiência clínica favoreceu a identificação de padrões comportamentais relacionados às dificuldades interpessoais e à iniciativa pessoal do paciente, permitindo a elaboração de estratégias terapêuticas voltadas ao desenvolvimento de repertórios mais adaptativos. Observou-se avanço na capacidade de enfrentamento e na expressão de sentimentos, bem como melhora nas habilidades sociais e nas interações familiares. **Conclusão:** O estágio possibilitou compreender, na prática, como a Psicoterapia Analítica Funcional contribui para a ampliação de repertórios comportamentais e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A experiência também promoveu o aprimoramento das habilidades clínicas e teóricas da estagiária, reforçando a importância da FAP como instrumento de intervenção efetiva na clínica analítico-comportamental.

**Palavras-chave:** Psicoterapia analítica funcional. Habilidades sociais. Vínculo terapêutico.

## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Aires Castelo Branco Lacerda Andrade<sup>1</sup>; Alice Veloso Pereira<sup>1</sup>; Esther Silva Alves<sup>1</sup>;  
Quezia Dias Pereira<sup>1</sup>; Vivian Maria Gomes Santos<sup>1</sup>; Jânia Lurdes Pires Samúdio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência do psicólogo em equipe multiprofissional, com foco na interprofissionalidade, durante realização da puericultura. **Materiais e Métodos:** O estágio específico II – saúde mental I – aconteceu na Atenção Primária à Saúde, numa Unidade Básica de Saúde composta por três equipes de Saúde da Família, no período de agosto a novembro de 2025, com encontros de 5h/semanais. As acadêmicas do 9º período de psicologia participaram da puericultura de 03 bebês, entre 01 a 08 meses de vida, conduzida por uma enfermeira, psicóloga e dentista de uma das equipes, realizando observação, interação com os bebês e discussão dos casos. Avaliou-se o crescimento e desenvolvimento infantil, promoveu-se saúde com orientações sobre estimulação, cuidado, higiene corporal e bucal, alimentação saudável, amamentação e vínculos de afeto. Também, buscou-se fortalecer o vínculo com a família e levantar possíveis demandas e necessidades. **Resultados:** A presença da psicóloga favoreceu maior sensibilidade para aspectos emocionais e escuta qualificada para a identificação de possíveis demandas relacionadas ao contexto familiar e social. Observou-se que o atendimento interprofissional reforçou a confiança das famílias no serviço e proporcionou encaminhamentos adequados. **Conclusão:** A atuação da psicóloga na puericultura contribuiu para a promoção da saúde integral da criança, fortalecendo vínculos familiares e ampliando o acesso aos serviços. A prática interprofissional se mostra essencial para a identificação precoce de demandas e continuidade do cuidado, promovendo maior adesão e acolhimento das famílias à rede de saúde.

**Palavras-chave:** Psicologia. Puericultura. Equipe multiprofissional. Atenção primária à saúde.

## CAMINHOS DO CUIDAR: A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO E DA EMPATIA NA CLÍNICA-ESCOLA

Maria Clara Souza Carvalho<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Psicologia, realizado na Clínica-Escola da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

**Materiais e Métodos:** Os atendimentos ocorreram semanalmente, sob a supervisão de uma docente especialista na abordagem sistêmica. Foram utilizados referenciais teóricos, ficha de triagem, prontuário, caderno de registro, caneta e recursos lúdicos, quando pertinentes. O espaço terapêutico foi construído a partir de uma escuta empática, de um olhar acolhedor e do respeito ao ritmo de cada paciente, favorecendo o estabelecimento de um vínculo de confiança.

**Resultados:** Durante o processo, observou-se evolução significativa tanto no desenvolvimento das competências clínicas da estagiária quanto na abertura emocional dos pacientes. Houve aprimoramento no manejo de situações sensíveis, na escuta ativa e na capacidade de compreender as demandas subjetivas. Os pacientes demonstraram maior confiança para expressar sentimentos e refletir sobre suas vivências, embora persistam desafios, especialmente diante de resistências e contextos de maior complexidade emocional. **Conclusão:** A experiência proporcionou um aprendizado profundo sobre o papel do psicólogo como mediador do cuidado e do acolhimento. O estágio clínico possibilitou o desenvolvimento de empatia, raciocínio clínico e manejo emocional, consolidando a importância da escuta qualificada e do vínculo terapêutico como pilares fundamentais da prática psicológica.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Clínica-Escola. Empatia. Psicologia.

## COMPREENDENDO A ANSIEDADE SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO- COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esther Silva Alves<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica, com uma paciente que apresentou queixa de ansiedade relacionada ao desempenho acadêmico e às cobranças familiares, à luz dos princípios da Análise do Comportamento.

**Materiais e Métodos:** A prática foi realizada na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, fundamentada na abordagem analítico-comportamental e supervisionada semanalmente. A análise funcional foi utilizada como recurso central para compreender a relação entre antecedentes, respostas e consequências observadas no contexto clínico. As intervenções incluíram psicoeducação sobre ansiedade e desempenho acadêmico, treino de enfrentamento para lidar com críticas, autovalidação emocional e manejo da ansiedade. As discussões em supervisão foram baseadas em leituras da obra Clínica Analítico-Comportamental: Aspectos Teóricos e Práticos, que subsidiaram o processo de reflexão e direcionamento das estratégias clínicas. **Resultados:** Observou-se que o comportamento de esquiva, manifestado na evitação de comentários sobre maus resultados, funcionava como forma de evitar punição social, mantendo o quadro ansioso. Com o decorrer dos atendimentos, a paciente passou a compreender as contingências envolvidas em seu comportamento, adquirindo repertórios mais funcionais de enfrentamento, expressando emoções com maior clareza e apresentando redução nos episódios de ansiedade. **Conclusão:** A experiência clínica possibilitou compreender como variáveis ambientais, especialmente no contexto familiar, contribuem para a manutenção de comportamentos relacionados à ansiedade. O uso dos princípios da Análise do Comportamento favoreceu o autoconhecimento e a ampliação de repertórios de enfrentamento mais adaptativos, fortalecendo a autoconfiança e promovendo uma relação mais equilibrada entre desempenho e autoaceitação.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Psicoterapia analítico-comportamental. Análise funcional. Reforçamento.

## CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM FOCO NA ANSIEDADE E RELAÇÕES FAMILIARES

Sarah Thais Silva Brito<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pela acadêmica do curso de Psicologia do Estágio Específico II, mediante a realização de atendimentos ao paciente. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida em uma clínica escola, localizada na cidade de Montes Claros. Os materiais utilizados foram essenciais para embasar os encontros que ocorriam semanalmente, com duração de cinquenta minutos, foram utilizadas fichas de presença, ficha de avaliação, ficha de evolução, contrato terapêutico, carimbo, jaleco, crachá, caneta, lenço, folha branca e caneta. **Resultados:** O processo iniciou-se com acolhimento, entrevista, formulário de avaliação e contrato terapêutico, baseado no modelo sistêmico. A paciente relatou histórico de infância marcado por relação conflituosa em seu sistema familiar, uso de álcool, abandono e responsabilidades precoces, fatores que contribuíram para o quadro ansioso. Durante os encontros, foram trabalhados aspectos emocionais relacionados ao vínculo com os genitores, posicionamento pessoal e dificuldades em impor limites. Observou-se evolução significativa no terceiro encontro, quando a paciente conseguiu dialogar pela primeira vez com a genitora sobre os impactos dessa relação. Foram utilizados recursos como livros teóricos que abordavam a dificuldade de impor limites e o “curtograma” para favorecer autoconhecimento e assertividade. A paciente demonstrou boa adesão inicial e progresso emocional. Apesar do histórico de conflitos na família de origem, mantinha boa relação com o cônjuge e filhos. **Conclusão:** A experiência foi importante para o aprendizado clínico, permitindo desenvolver habilidades de escuta, vínculo e condução terapêutica, com supervisão orientando o manejo do caso. Conclui-se que o processo favoreceu o fortalecimento emocional da paciente e o reconhecimento de suas necessidades.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Família. Cuidado.

## DA ESQUIVA À EXPRESSÃO: CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS NA CLÍNICA INFANTIL

Millena Daniely Batista Marques<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica II, descrevendo o processo de acompanhamento psicológico de uma criança sob a perspectiva da Análise do Comportamento. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, fundamentado nos princípios da Análise do Comportamento. As intervenções foram estruturadas a partir de atendimentos individuais, entrevistas com o responsável e supervisões semanais. As estratégias clínicas envolveram o uso de atividades lúdicas e psicoeducativas voltadas à observação do repertório comportamental, ao fortalecimento do vínculo terapêutico e à ampliação da expressão emocional. O processo terapêutico foi continuamente discutido em supervisão, possibilitando o refinamento das intervenções e o planejamento das etapas subsequentes.

**Resultados:** Inicialmente, observou-se repertório comunicativo restrito e presença de respostas de esquiva diante de situações que exigiam exposição emocional. Ao longo do acompanhamento, as atividades voltadas ao reconhecimento e à nomeação de emoções favoreceram o aumento do repertório verbal e a discriminação de sentimentos, como ansiedade e tristeza. A elaboração de um quadro de combinados auxiliou na organização do tempo de uso do celular, promovendo autocontrole e equilíbrio entre lazer e responsabilidades. **Conclusão:** A experiência clínica possibilitou observar o fortalecimento de habilidades de autogerenciamento e o desenvolvimento de estratégias mais funcionais de enfrentamento. Houve ampliação do repertório verbal e redução de respostas de esquiva, evidenciando o papel da intervenção analítico-comportamental no favorecimento da expressão emocional e da autorregulação infantil.

**Palavras-chave:** Psicologia clínica infantil. Análise do comportamento. Emoções. Psicoeducação.

## DIDÁTICA E MOTIVAÇÃO: UM ESTUDO DA DINÂMICA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS ADOLESCENTES

Ana Júlia Aguiar Santana<sup>1</sup>; Cíntia Magalhães Martins<sup>1</sup>; Ioannes Carvalho Veloso<sup>1</sup>; Luíza Emanuely Chaves Mendes<sup>1</sup>; Thiago Frederik Mendes Batista<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência das ações realizadas no contexto escolar, com foco na relação de transferência entre professor e aluno e como práticas didáticas podem influenciar a motivação dos estudantes e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico. **Materiais e Métodos:** A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual, caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas e por um contexto educacional atravessado por desafios institucionais. O estágio teve duração de quatro meses, com carga horária semanal de quatro horas, sob supervisão docente do curso de Psicologia. O papel das acadêmicas consistiu em atuar como mediadoras entre os diferentes sujeitos da escola, favorecendo a construção coletiva de sentidos sobre as práticas educativas e os processos de aprendizagem. **Resultados:** O maior desafio observado foi a resistência dos alunos, tanto na realização de atividades propostas pelos professores quanto pelos estagiários, comprovando a deficiência de motivação entre os adolescentes assistidos. Os discentes demonstraram insatisfação com a estrutura da instituição, com a didática dos professores e não manifestam interesse em comparecer às aulas. Por meio dos encontros realizados, tornou-se incontestável a importância de os professores considerarem o contexto social e buscarem compreender os processos psicológicos que influenciam o processo de ensino, incluindo a motivação, o aprendizado e as relações interpessoais. Notou-se que há potencial nos alunos, mas esses fatores citados corroboram para que ele continue encoberto. **Conclusão:** Foi possível compreender as relações que permeiam o ambiente escolar e averiguar a demanda de didáticas que auxiliem na manutenção da dinâmica em sala de aula; visando trabalhar a motivação dos alunos e aumentar seu desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Motivação. Desempenho acadêmico. Resistência de alunos. Psicologia escolar.

## DO ISOLAMENTO AO VÍNCULO: O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE UM IDOSO A PARTIR DA LUDICIDADE E DO CUIDADO

Ana Flávia Ramos Chaves<sup>1</sup>; Emilyane Dalila Santos Rabelo<sup>1</sup>; Laiane Sara Oliveira Dias<sup>1</sup>; Suzana Oliveira Cardoso<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Compreender como se processa a socialização de idosos em uma instituição, analisando a subjetividade, contribuição do afeto, da paciência e das atividades recreativas na criação de vínculos em um Lar de Longa Permanência. **Material e Métodos:** Prática desenvolvida durante o estágio básico II em Psicologia e consistiu em intervenções grupais com os residentes da organização. Foram realizadas atividades de música, conversa, oficinas comedidas e voltadas para o afetivo/lúdico. As anotações foram escritas de modo descritivo e reflexivo, sob supervisão de estágio. Ademais, as intervenções tiveram como base uma abordagem humanista e relacional, enfatizando o acolhimento e o respeito à subjetividade de cada participante. **Resultados:** No início, o idoso mostrava-se extremamente crítico, negando-se a participar de determinadas atividades e tendo pouco interesse nos demais residentes, o que evidenciava um comportamento rígido. Devido à frequência das visitas, a atenção e proximidade favoreceram o contato, e ele passou a aceitar convites, sorrir com maior frequência e interagir de um modo mais descontraído. A música surgiu como uma figura simbólica que possibilitou a construção de relações entre o idoso e os estagiários. **Conclusão:** A experiência revelou que o convívio em ambiente institucional não se dá de modo imediato, entretanto fica-se em contato com a possibilidade de fazer frente ao tempo subjetivo do idoso. O afeto, a paciência e ludicidade mostraram-se necessários para que houvesse vínculo para a recuperação da dimensão humana e relacional do cuidado psicológico em instituições de longa permanência.

**Palavras-chave:** Estágio. Psicologia. Socialização. Afeto. Envelhecimento.

## ENTRE O ACOLHIMENTO E A ESCUTA: A CLÍNICA DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO E TRANSFORMAÇÃO

Andressa de Assunção Leal<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas durante o Estágio Específico II de Psicologia Clínica, com foco na experiência prática de atendimentos psicológicos individuais realizados em uma clínica-escola. **Materiais e Métodos:** As atividades ocorreram no segundo semestre de 2025, envolvendo atendimentos semanais, em uma Clínica Escola de Psicologia, localizada na cidade de Montes Claros. Foram utilizados materiais e instrumentos necessários à prática clínica, como fichas de avaliação, termo de compromisso, caderno de anotações, jaleco, crachá, carimbo, caneta e materiais de apoio teórico. O processo de estágio incluiu etapas de supervisão para orientação técnica e teórica, sessões de atendimento com duração aproximada de cinquenta minutos e posterior registro das evoluções em prontuário. **Resultados:** Os atendimentos foram conduzidos com uma paciente, contemplando as demandas apresentadas ao longo do processo terapêutico. As intervenções ocorreram de forma empática e contínua, favorecendo o vínculo terapêutico e a reflexão da paciente sobre suas vivências. Durante as sessões, observou-se o comprometimento e a participação ativa da paciente, o que contribuiu para o avanço do processo clínico e para o aprimoramento das habilidades técnicas. **Conclusão:** A experiência vivenciada no Estágio Específico II possibilitou integrar teoria e prática de maneira significativa, ampliando o aprendizado sobre o funcionamento clínico e fortalecendo competências essenciais à atuação profissional do psicólogo. Por meio da leitura do material teórico, dos atendimentos realizados e das supervisões, foi possível desenvolver habilidades técnicas, aprimorar a escuta clínica, compreender a importância da postura ética e empática, além de fortalecer a segurança necessária para a atuação profissional. Essa vivência contribuiu para a construção de uma identidade profissional mais consciente e comprometida com os princípios da Psicologia.

**Palavras-chave:** Psicologia. Supervisão. Atendimento clínico.

## ENTRE SILÊNCIOS E SIGNIFICANTES: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM PSICANÁLISE NA CLÍNICA-ESCOLA

Ana Luiza Garcia Maia<sup>1</sup>; Maircon Rasley Gonçalves Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência do estágio em psicologia clínica realizado na clínica-escola, enfatizando o manejo psicanalítico em atendimentos com adultos e crianças. **Materiais e Métodos:** O estágio foi desenvolvido entre agosto e novembro de 2025, com atendimentos semanais e supervisões clínicas fundamentadas na psicanálise. As práticas incluíram escuta analítica, associação livre, observação das formações do inconsciente, uso de atividades lúdicas no atendimento infantil, registros clínicos e discussão de casos. Os processos foram conduzidos em ambiente acolhedor, com atenção flutuante, manejo da transferência e sustentação do enquadre como espaço ético e simbólico. **Resultados:** Observou-se que a clínica psicanalítica permitiu a emergência de conteúdos recalcados, deslocamentos subjetivos e movimentos iniciais de responsabilização em pacientes cujas histórias eram marcadas por violência doméstica, adultização precoce, falhas de função paterna e dificuldades de simbolização. No atendimento adulto, temas, como controle, repetição traumática e erotização da transferência se destacaram, exigindo manejo cuidadoso e rigor ético. No atendimento infantil, atividades simbólicas, como desenho e máscaras emocionais, favoreceram a nomeação de afetos, a diferenciação subjetiva e a abertura ao brincar, permitindo elaborar ansiedades e fantasias familiares. **Conclusão:** O estágio em clínica-escola configurou-se como experiência formativa essencial, possibilitando compreender a potência da escuta psicanalítica como dispositivo de simbolização, contenção e transformação. A prática clínica revelou a importância do setting como espaço de inscrição subjetiva e demonstrou como a psicologia, ao acolher o sofrimento e sustentar o desejo, pode favorecer a criação de novos sentidos e modos de existir.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Clínica. Transferência. Simbolização. Desenvolvimento infantil.

## ESCUA TERAPÊUTICA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS DISFUNCIONAIS

Gabriella Adriane Soares Pereira<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar experiência vivenciada durante o processo de acompanhamento psicoterapêutico, com foco na compreensão dos aspectos relacionais, conjugais e familiares, a partir da perspectiva da Terapia Familiar Sistêmica. **Materiais e Métodos:** o estágio foi realizado na Clínica-escola de Psicologia, espaço voltado para o atendimento de saúde mental, com atendimento clínico supervisionado, na cidade de Montes Claros, MG. Foram utilizados instrumentos e técnicas da abordagem sistêmica, sendo aplicadas em sessões individuais e de casal, além de escuta ativa, análise do sistema familiar, identificações de padrões relacionais, supervisões e uso de materiais clínicos. **Resultados:** Foram identificadas dificuldades significativas relacionadas à comunicação conjugal, à rigidez nos papéis de gênero e à presença de conflitos de poder e afetividade no casal. O processo exigiu uma escuta sensível e uma postura ética firme, mostrou a importância da autorregulação emocional do terapeuta, que precisa manter serenidade frente a situações de tensão e conflito. Isso resultou no desenvolvimento da capacidade de conduzir sessões em contextos de alta complexidade emocional, ampliando a sensibilidade para compreender o outro sem julgamentos, mesmo diante de resistências e impasses. **Conclusão:** A experiência permitiu compreender como os vínculos familiares e conjugais são construídos e mantidos a partir de padrões relacionais repetitivos. Foi possível observar que o processo terapêutico, apesar das resistências, favorece o autoconhecimento e pode promover mudanças nas relações, diante de uma escuta clínica sensível, pautada na empatia, na observação sistêmica e na compreensão do ser humano inserido em múltiplos contextos relacionais.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Terapia familiar. Terapia de casal.

## ESTÁGIO CLÍNICO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ÉTICAS E TÉCNICAS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Cristian Rodrigues Da Silva<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência de estágio supervisionado clínico, fundamentado na Abordagem Sistêmica, destacando o aprimoramento das competências éticas, técnicas e relacionais no processo formativo do psicólogo em contexto de atendimento clínico. **Materiais e Métodos:** O estágio foi desenvolvido na Clínica-Escola de Psicologia, durante o segundo semestre de 2025, com atendimentos realizados semanalmente com duração de cinquenta minutos. As atividades envolveram o acolhimento e acompanhamento psicológico de pacientes, utilizando técnicas e manejos que variaram desde intervenções lúdicas até a exploração de processos de reconhecimento e autopercepção. As práticas foram supervisionadas semanalmente por professores preceptores. O referencial sistêmico orientou o manejo clínico e as discussões de caso, enfatizando a compreensão do indivíduo em seus múltiplos contextos pessoal, familiar e social. A metodologia incluiu observação participante, escuta qualificada, supervisões reflexivas e elaboração de registros evolutivos, assegurando a prática ética e a integração entre teoria e intervenção. **Resultados:** O estágio possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à atuação clínica, como o aprimoramento da escuta terapêutica, a análise das interações familiares e o manejo das comunicações circulares. As supervisões contribuíram para o refinamento técnico e ético, fortalecendo a autonomia e a capacidade reflexiva dos estagiários diante das demandas apresentadas pelos pacientes. Observou-se também a ampliação da compreensão sistêmica das relações humanas e o fortalecimento da postura empática e responsável na condução dos atendimentos. **Conclusão:** A vivência sob a perspectiva sistêmica configurou-se como espaço de integração entre teoria e prática, promovendo amadurecimento pessoal e profissional. O processo de supervisão foi decisivo para o fortalecimento da identidade profissional e para a consolidação de uma prática clínica ética, crítica e comprometida com o cuidado integral ao sujeito.

**Palavras-chave:** Aprendizagem prática. Supervisão clínica. Psicoterapia sistêmica.

## ESTÁGIO CLÍNICO EM PSICOLOGIA NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Ana Carolina Aires Castelo Branco Lacerda Andrade<sup>1</sup>; Maircon Rasley Gonçalves Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Apresentar a experiência vivenciada em estágio supervisionado em Psicologia, com foco na prática clínica psicanalítica realizada com um paciente, em atendimento individual. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos ocorreram semanalmente às quintas-feiras, com duração de cinquenta minutos, acompanhados de três horas de supervisão clínica com um preceptor psicólogo de abordagem psicanalista. O setting foi mantido como espaço ético de escuta e acolhimento, sustentado pela atenção flutuante e pela neutralidade técnica. A supervisão configurou-se como espaço essencial para a elaboração dos impasses transferenciais e contratransferenciais, possibilitando uma maior compreensão das formações do inconsciente e do manejo da escuta. **Resultados:** A experiência clínica permitiu vivenciar o encontro com o sujeito do inconsciente, exercitando a escuta analítica e desenvolvendo uma postura sustentada pela ética psicanalítica. A observação das resistências e repetições foi fundamental para o manejo das intervenções e para o avanço do processo de elaboração subjetiva do paciente. A supervisão contribuiu para o amadurecimento da escuta e o aprimoramento técnico, permitindo compreender a importância da posição do analista como aquele que sustenta o vazio e favorece o surgimento da palavra do sujeito. **Conclusão:** A vivência no estágio possibilitou uma imersão significativa nos fundamentos da escuta analítica. O contato com o paciente e a experiência supervisionada reafirmaram o papel da Psicanálise na formação do psicólogo, evidenciando a importância da escuta sensível e do manejo ético diante do sofrimento psíquico e do processo de constituição da identidade profissional.

**Palavras-chave:** Psicanálise clínica. Escuta terapêutica. Transferência. Vínculo terapêutico. Elaboração subjetiva.

## ESPAÇO DE ESCUTA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

André Moreira dos Santos<sup>1</sup>; Andressa Assunção de Leal<sup>1</sup>; Anna Celina Soares Fontenelle<sup>1</sup>; Sarah  
Thais Silva Brito<sup>1</sup>; Sthefany Felício Ribeiro<sup>1</sup>; Jânia Lurdes Pires Samúdio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as práticas desenvolvidas sobre um espaço de escuta e acolhimento para Agentes Comunitários de Saúde. **Materiais e Métodos:** O estágio específico II – saúde mental I – aconteceu na Atenção Primária à Saúde, numa Unidade Básica de Saúde composta por três equipes de Saúde da Família, no período de setembro a novembro de 2025, com encontros de 5h/semanais. As atividades foram realizadas com os 14 Agentes Comunitários de Saúde da unidade, por meio da exibição de um filme, seguida de uma roda de conversa, com duração de 1 hora e meia, e intuito de promover escuta, acolhimento e reflexão sobre o cotidiano de trabalho. Foram utilizados como materiais um pen drive para a reprodução do filme e lanche para o momento de confraternização, como pipoca e refrigerante. **Resultados:** A partir das atividades desenvolvidas, observou-se o envolvimento dos Agentes Comunitários de Saúde, que se mostraram dispostos a trocar experiências e refletir sobre o próprio trabalho. Durante o encontro, eles puderam se expressar livremente, relatando dificuldades enfrentadas no dia a dia e compartilharam percepções sobre a prática profissional. O ambiente foi marcado pela escuta e integração, fortalecendo vínculos e estimulando a valorização do trabalho em equipe. **Conclusão:** A experiência no estágio evidenciou a relevância de promover espaços de cuidado na Atenção Primária à Saúde para fortalecimento das relações em equipe e valorização dos Agentes Comunitários de Saúde. A vivência ampliou a compreensão sobre a importância da saúde mental no contexto das equipes de trabalho, mostrando que o cuidado deve ir além da população e alcançar também aqueles que atuam diretamente na promoção da saúde, uma vez que, cuidando dos profissionais, a população será mais bem assistida.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Acolhimento. Agentes comunitários de saúde.

## INTERAÇÃO E VÍNCULO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Bianca Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Sarah Kennen Silva e Quadros<sup>1</sup>; Sofia Pimenta Alquimim Costa<sup>1</sup>;  
Victoria Gabrielly Oliveira Silva<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência de integração, expressão e bem-estar dos idosos institucionalizados, por meio de oficinas criativas e atividades em grupo. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados materiais simples e acessíveis, favorecendo a participação ativa e a criatividade dos idosos. Entre os principais recursos destacam-se papelão, papel crepom, folha de papel, tinta guache, pincéis, cola, tesoura, barbante, palitos de picolé, bolinhas de isopor, lantejoulas, glitter, feijão, flores artificiais e jogos de mesa, como dominó e ludo. O violão também foi utilizado nas atividades musicais e de socialização. **Resultados:** As oficinas promoveram interações sociais, fortalecimento dos laços afetivos e a valorização das experiências de vida. As práticas realizadas geraram impacto positivo na autoestima e no bem-estar emocional dos idosos em contexto de institucionalização. Para a equipe, a principal dificuldade foi adaptar as atividades conforme as necessidades dos participantes, já que cada idoso apresentava limitações diferentes, mas entendemos a importância dos vínculos e do sentimento de pertencimento para a saúde emocional. **Conclusão:** O trabalho mostrou-se eficaz para a humanização do ambiente institucional, garantindo que a identidade pessoal não seja apagada por uma visão massificada. As atividades em grupo foram essenciais para estimular habilidades motoras e cognitivas, além de fortalecer vínculos e impulsionar o bem-estar na terceira idade.

**Palavras-chave:** Estágio. Bem-estar psicológico. Envelhecimento. Vulnerabilidade social. Institucionalização.

## O LUTO INFANTIL E AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Débora Araújo Silva<sup>1</sup>; Emilly de Almeida Pereira<sup>1</sup>; Rhiana Olívia Dias de Souza<sup>1</sup>;  
Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado em relação às manifestações do luto infantil e suas possíveis consequências no comportamento da criança, considerando como o ambiente familiar e a comunicação influencia esse processo. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado no segundo semestre de 2025, em uma Clínica-Escola de Psicologia, com atendimentos semanais voltados à escuta inicial e acolhimento de pessoas encaminhadas por demanda espontânea. As triagens tinham duração média de cinquenta minutos e eram acompanhadas por supervisão clínica, permitindo a reflexão sobre os casos e a construção de estratégias de manejo. **Resultados:** Entre os casos atendidos, destacou-se o de uma criança de dez anos que apresentava retraimento, timidez, irritabilidade e dificuldade de comunicação. Observou-se que a vivência de perda recente somada a um ambiente familiar conflituoso e pouco acolhedor, influenciou diretamente no comportamento da criança. O espaço de escuta proporcionou maior segurança emocional, possibilitando o início da expressão de sentimentos e a compreensão da perda de forma simbólica. **Conclusão:** a experiência do estágio permitiu compreender que o luto infantil é um processo singular, que exige acolhimento e escuta sensível. Durante a triagem supervisionada, foi possível reconhecer a importância de um espaço que favoreça a expressão das emoções e o entendimento da perda. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de um olhar empático e ético, essencial na formação do futuro psicólogo.

**Palavras-chave:** Luto infantil. Psicologia. Escuta. Acolhimento. Comunicação familiar.

## O QUE NÃO É DITO DA CLÍNICA INFANTIL: DESAFIOS DE UM PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Camila Vitória Ferreira Cardoso<sup>1</sup>; Júlia Laís Almeida Xavier Rego<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Descrever as vivências adquiridas durante o Estágio Supervisionado, realizado na Clínica Escola de Psicologia, com ênfase no atendimento de criança e adolescente. **Materiais e Métodos:** As intervenções foram conduzidas em ambiente clínico supervisionado, com duração semanal, utilizando-se de recursos lúdicos como jogos, brincadeiras e desenhos com o intuito de favorecer o vínculo terapêutico, observar comportamentos e coletar informações de forma espontânea. Cada sessão foi registrada na ficha de evolução e posteriormente analisada em supervisão, permitindo reflexões sobre o manejo clínico e aprimoramento das estratégias de intervenção. **Resultados:** Ao longo do processo, observou-se resistência por parte do paciente em estabelecer uma comunicação autêntica, caracterizada por omissões e distorções de informações em relação aos relatos trazidos pelos responsáveis. Essa incongruência entre os discursos gerou impasses no desenvolvimento das sessões, exigindo desdobramentos e constantes ajustes na condução das sessões. A utilização do lúdico mostrou-se um importante instrumento de aproximação, ainda que o engajamento permanecesse limitado. **Conclusão:** A experiência proporcionou uma compreensão mais ampla acerca das complexidades inerentes ao atendimento clínico infantil e adolescente, sobretudo quando há resistência e dificuldades de implicação subjetiva. Evidencia-se, a importância do vínculo, da escuta qualificada e da flexibilidade técnica frente às resistências do paciente, reafirmando a importância desses casos na clínica escola para que trabalhemos nossas próprias frustrações como profissionais.

**Palavras-chave:** Atendimento infantil. Vínculo terapêutico. Resistência clínica.

## O SOFRIMENTO POR SENTIR DEMAIS: O USO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL

Sthefany Felício Ribeiro<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica II, com foco na aplicação dos princípios da Análise do Comportamento para o manejo de dificuldades emocionais associadas ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

**Materiais e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas na Clínica Escola de Psicologia e consistiram em atendimentos semanais de 50 minutos com uma mulher e supervisionados em grupo. Com base na fundamentação teórica da Análise do Comportamento, as intervenções e técnicas aplicadas incluíram o estabelecimento do contrato e do vínculo terapêutico, escuta qualificada, observação comportamental, psicoeducação, linha da vida e treinamento de habilidades de regulação emocional. O processo terapêutico teve como base a análise funcional dos comportamentos e das contingências ambientais relacionadas aos episódios emocionais.

**Resultados:** Foram conduzidos dez atendimentos com uma paciente de 21 anos com diagnóstico de TPB e queixa de medo de sofrer com crises emocionais intensas, recorrentes ao longo da vida. Utilizando-se a linha da vida, construída com a paciente, em adição à entrevista comportamental e psicoeducação, estimulou-se a análise das relações entre os comportamentos e o ambiente, historicamente construídas, e as contingências em que as crises aconteciam. A análise funcional possibilitou identificar que as crises emocionais ocorriam em contextos específicos de interação com a mãe, funcionando como respostas eliciadas por contingências relacionais. A partir das intervenções psicoeducativas sobre o diagnóstico de TPB e do treinamento de habilidades, a paciente passou a discriminar os antecedentes das crises e a desenvolver repertórios de enfrentamento mais adaptativos. Para o déficit nas habilidades de regulação emocional, aplicaram-se sessões de psicoeducação e treinamento de técnicas de regulação, para a aquisição de um repertório para enfrentar eventuais crises. Observou-se ainda maior compreensão sobre o papel da medicação e ampliação do autoconhecimento quanto às emoções e comportamentos. **Conclusão:** Apesar da complexidade da demanda para o manejo clínico, a experiência evidenciou que o uso do arcabouço teórico da Análise do Comportamento favorece o autoconhecimento, o manejo de contingências para maior segurança e capaz de reduzir o sofrimento, bem como o desenvolvimento de repertórios mais funcionais de regulação emocional.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento. Transtorno de personalidade borderline. Regulação emocional.

## PSICOEDUCAÇÃO E MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E INSÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Franco Neres Soares<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência clínica de intervenção baseada na Análise do Comportamento com uma paciente que apresentava queixas de ansiedade e insônia, destacando o papel da psicoeducação e da modelagem comportamental no manejo dos sintomas e na ampliação do repertório emocional. **Materiais e Métodos:** O relato refere-se à prática desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Clínica III, fundamentado na abordagem analítico-comportamental. As intervenções ocorreram em atendimentos presenciais semanais, envolvendo a psicoeducação sobre o uso adequado da medicação, a análise funcional dos comportamentos relacionados ao sono e à ansiedade e o treino de habilidades emocionais por meio da modelagem comportamental. As supervisões permitiram a reflexão contínua sobre as estratégias utilizadas e seus efeitos clínicos. **Resultados:** Observou-se que, após a psicoeducação e o acompanhamento sistemático, a paciente passou a utilizar a medicação de forma regular, apresentando melhora significativa no padrão de sono e redução dos sintomas ansiosos. Houve ampliação de repertórios emocionais, evidenciada pela capacidade de identificar e nomear sentimentos específicos, como tristeza, raiva e saudade, em substituição à descrição genérica de “vazio”. Esses avanços refletiram em maior controle sobre comportamentos e emoções, contribuindo para o bem-estar psicológico. **Conclusão:** A experiência clínica demonstrou a eficácia da psicoeducação e da modulação comportamental como estratégias complementares no tratamento da ansiedade e da insônia. O uso integrado de técnicas analítico-comportamentais, associado ao acompanhamento supervisionado, favoreceu tanto o progresso terapêutico da paciente quanto o desenvolvimento das competências clínicas do estagiário.

**Palavras-chave:** Psicoeducação. Modelagem comportamental. Ansiedade. Insônia.

## PSICOLOGIA CLÍNICA I - ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Ribeiro Carmo Silva<sup>1</sup>; Francine dos Santos Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de Clínica I, destacando a atuação do psicólogo na clínica sob a perspectiva da Análise do Comportamento e sua contribuição para a compreensão e modificação de comportamentos. **Materiais e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas com base em estudos teóricos e práticos, utilizando livros, artigos científicos, fichas de avaliação comportamental e a Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) como principais recursos. As análises seguiram os princípios da análise funcional do comportamento e das contingências ambientais, com supervisões semanais que orientavam a aplicação das técnicas e o desenvolvimento da prática clínica. **Resultados:** A experiência possibilitou compreender o papel do psicólogo analítico-comportamental na prática clínica, evidenciando a importância da observação direta, da identificação das variáveis que mantêm o comportamento e da aplicação de intervenções fundamentadas no reforçamento e na modificação de contingências. Durante o estágio, foram observados avanços em aspectos, como autoconhecimento, autorregulação emocional e ampliação de repertórios comportamentais dos pacientes, conforme suas demandas específicas. **Conclusão:** As vivências no Estágio Supervisionado de Clínica I reforçam a relevância da Análise do Comportamento como abordagem científica capaz de subsidiar intervenções éticas, técnicas e eficazes. O processo formativo contribuiu para o desenvolvimento das competências clínicas e teóricas das estagiárias, ampliando a compreensão sobre o papel do psicólogo na promoção da saúde mental e da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento. Psicologia clínica. Psicoterapia analítico-Funcional.

## PSICOLOGIA CLÍNICA: UMA VISÃO DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

Beatriz Magalhães Viana<sup>1</sup>; Júlia Vitória Ferreira Santos<sup>1</sup>; Rayane Cristine Lopes da Luz<sup>1</sup>;  
Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Desenvolver, por meio do estágio prático, a integração e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental vivenciados durante a formação acadêmica. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na Clínica Escola de Psicologia do Campus Amazonas das Faculdades Unidas do Norte de Minas, por meio de atendimentos clínicos com tempo de 50 minutos, em sala privada e com segurança para acolhimento e trabalho das demandas dos pacientes. Foram utilizadas referências bibliográficas da Terapia Cognitivo-Comportamental e supervisões com o psicólogo supervisor. **Resultados:** A experiência do estágio consolidou a aplicação da teoria na prática clínica, permitindo uma compreensão profunda do papel do terapeuta cognitivo-comportamental, sendo possível assimilar a importância do *setting* terapêutico, da postura ética e da sensibilidade necessária para intervir de forma qualificada perante o sofrimento psíquico dos pacientes. **Conclusão:** O estágio clínico proporcionou experiências efetivas de acolhimento, escuta ativa e estabelecimento da aliança terapêutica. Foi possível obter uma vasta experiência, além de promover às acadêmicas o aprofundamento da compreensão acerca da relevância da atuação, manejo, bases teóricas e éticas, entendimento e da sensibilidade do sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Psicologia clínica. Saúde mental. Terapia cognitivo-comportamental.

## PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Ribeiro Carmo Silva<sup>1</sup>; Emylle Cristine Alves Veloso<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pela acadêmica do curso de Psicologia no Estágio Específico I, destacando a atuação do psicólogo no ambulatório de cirurgias bariátricas.

**Materiais e Métodos:** As atividades foram realizadas por meio de anamneses estruturadas, compostas por perguntas fechadas, com o intuito de identificar aspectos psicológicos e de adaptação após o procedimento cirúrgico. As observações ocorreram em atendimentos individuais e em grupos terapêuticos, sempre respeitando os princípios éticos da profissão e o sigilo das informações obtidas. **Resultados:** A experiência permitiu compreender o papel essencial do psicólogo em grupos de suporte terapêutico voltados a pacientes no período pós-cirúrgico. Durante os encontros, observou-se a integração entre orientações psicológicas e nutricionais, voltadas para o fortalecimento emocional, a adesão ao tratamento e a construção de novos hábitos alimentares e comportamentais. O estágio proporcionou uma visão mais ampla sobre a importância do trabalho interdisciplinar e do acolhimento às demandas emocionais que surgem durante o processo de reeducação e adaptação corporal. **Conclusão:** As vivências demonstraram que o psicólogo na clínica bariátrica desempenha um papel fundamental no acompanhamento dos pacientes, contribuindo para o equilíbrio emocional, a manutenção dos resultados e a qualidade de vida. Sua atuação, em parceria com outros profissionais da saúde, favorece a humanização do cuidado e o sucesso do tratamento.

**Palavras-chave:** Bariátrica. Acompanhamento. Pós-cirúrgico.

## PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO INSTITUCIONAL: DINÂMICAS LÚDICAS E RESILIÊNCIA EM IDOSOS

Carolinne Luize Barbosa Aquino<sup>1</sup>; Gabriela do Carmo Silva<sup>1</sup>; Maria Tereza Mendes Bomfim<sup>1</sup>; Maria Vitoria Braga dos Santos<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Compreender, na prática da Psicologia Social, a importância do acolhimento e escuta ativa na convivência com idosos, favorecendo vínculos, um ambiente de respeito e empatia. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado em uma instituição de longa permanência, com oficinas semanais oferecidas aos residentes. Os acadêmicos foram divididos em grupos por blocos, o que facilitou a comunicação e criou um ambiente acolhedor. As oficinas foram elaboradas e aprovadas pelo supervisor e, posteriormente os acadêmicos foram intercalados entre os blocos para ampliar as experiências. As ações incluíram dinâmicas, músicas, jogos e etapas de escuta ativa, buscando estimular a interação social e a expressão emocional dos idosos. **Resultados:** Foi possível vivenciar, de forma concreta, a escuta ativa e os princípios da Psicologia Social no trabalho com idosos. Observou-se um aumento na participação e no envolvimento dos residentes nas atividades propostas. Aprendemos a respeitar o tempo e as particularidades de cada um, exercitando paciência e empatia. A atenção aos idosos com deficiência e a persistência com os mais resistentes foram fundamentais. A supervisão constante contribuiu para o aprimoramento das práticas e a consolidação do aprendizado. **Conclusão:** O estágio proporcionou uma vivência significativa, unindo teoria e prática. A convivência com os idosos reforçou a importância das relações humanas, do acolhimento e da escuta sensível. Pequenas atitudes mostraram grande impacto no bem-estar e na valorização do outro, fortalecendo o compromisso ético e humano.

**Palavras-chave:** Psicologia social. Idosos. Escuta ativa. Acolhimento. Relações interpessoais.

## QUANDO O AFETO CONFUNDE: O DUPLO VÍNCULO E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS

Giovana Azevedo Souza<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Apresentar a experiência vivenciada em estágio supervisionado em Psicologia, com foco na prática clínica voltada à compreensão do duplo vínculo nas relações interpessoais, fundamentada na Terapia Familiar Sistêmica. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos foram realizados semanalmente na Clínica Escola de Psicologia, sob supervisão da preceptora responsável, em formato de psicoterapia individual. As intervenções foram orientadas pela Terapia Sistêmica, que compreende o duplo vínculo como uma dinâmica relacional marcada por contradições afetivas. A prática buscou promover a psicoeducação, ampliar a consciência relacional e restabelecer o diálogo emocional em ambientes permeados por culpa, dependência e silenciamento. **Resultados:** A vivência clínica evidenciou a presença de mensagens paradoxais em diferentes vínculos, gerando confusão e sofrimento emocional. A escuta sistemática possibilitou identificar padrões circulares de comunicação, em que amor e medo coexistem, dificultando a autonomia e a reflexão sobre as relações. Validar a ambiguidade emocional mostrou-se essencial para compreender o sujeito em seu contexto relacional e promover intervenções empáticas e construtivas. **Conclusão:** A experiência reforçou a importância da Psicologia Sistêmica na compreensão dos vínculos atravessados pelo duplo vínculo, contribuindo para o rompimento de padrões afetivos contraditórios. A escuta terapêutica possibilitou ressignificações e fortalecimento emocional, reafirmando o acolhimento como via de transformação e liberdade nas relações humanas.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Comunicação. Acolhimento. Duplo vínculo. Padrões.

## QUANDO O LAR FALA: DINÂMICA FAMILIAR E SUAS MARCAS NA TRIAGEM PSICOLÓGICA

Carlos Eduardo Soares Miranda<sup>1</sup>; João Pedro Bicalho Silveira<sup>1</sup>; Crislaine Pereira Mendes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência de estágio supervisionado em um serviço de triagem psicológica, destacando os processos de escuta, análise das demandas e compreensão das dinâmicas familiares que influenciavam o estado psicológico dos pacientes. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida por meio da escuta clínica e observação participante durante as entrevistas de triagem, buscando compreender o contexto de vida dos pacientes, suas demandas e os fatores relacionais implicados em seus sofrimentos psíquicos. As intervenções foram pautadas nos princípios éticos da Psicologia, priorizando o sigilo, o respeito e a empatia. As experiências e observações foram registradas de forma sistemática em relatórios de estágio, permitindo análise e reflexão sobre os casos acompanhados. **Resultados:** Ao longo da experiência, a triagem mostrou-se um espaço essencial de acolhimento e escuta qualificada, possibilitando o reconhecimento de vínculos familiares e situações relacionais que contribuem para o sofrimento emocional dos pacientes. A compreensão dessas dinâmicas favoreceu uma visão ampliada do sujeito em seu contexto, promovendo encaminhamentos mais adequados e intervenções mais sensíveis às necessidades apresentadas. Observou-se que a escuta empática e a postura acolhedora fortaleceram a confiança dos pacientes, facilitando a expressão de suas angústias e o reconhecimento de aspectos importantes de sua história de vida. **Conclusão:** A experiência no estágio de triagem psicológica proporcionou aprendizados significativos sobre a importância da escuta inicial e da compreensão das dinâmicas familiares no processo de avaliação psicológica. O contato com diferentes realidades evidenciou como o sofrimento psíquico é frequentemente atravessado por questões relacionais e contextuais. A vivência reforçou a relevância da postura ética, empática e reflexiva do psicólogo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estagiários e para a consolidação da prática em Psicologia Clínica e Social.

**Palavras-chave:** Triagem psicológica. Dinâmica familiar. Escuta clínica. Acolhimento. Psicologia Clínica.

## QUANDO O VÍNCULO SE ROMPE: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ABANDONO NA IDEAÇÃO SUICIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Alênio Gonçalves da Costa<sup>1</sup>; Iasmim Thaynara Soares Mendes<sup>1</sup>; Izabel Sameaby de Jesus Sá Veloso<sup>1</sup>; Wesley Oliveira Ferreira<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Analisar os impactos psicossociais do abandono e da perda de vínculos afetivos na ideação suicida de idosos institucionalizados. **Materiais e Métodos:** O estudo baseia-se nas vivências do estágio curricular supervisionado em Psicologia, realizado em uma instituição de longa permanência. As ações envolveram dinâmicas, rodas de conversa e oficinas de estimulação cognitiva e emocional, com observação participante e escuta ativa como principais instrumentos de análise. **Resultados:** Observou-se que o distanciamento familiar, o isolamento social e a perda de papéis sociais produzem efeitos profundos sobre o bem-estar e a saúde mental dos idosos. Muitos expressaram sentimentos de solidão, tristeza, inutilidade e desinteresse pela vida, demonstrando o quanto a falta de vínculos pode contribuir para a desesperança e para a ideação suicida. Entretanto, quando estimulados a participar de atividades coletivas, demonstraram melhora no humor, maior interação e vontade de compartilhar suas experiências. As oficinas grupais se mostraram um importante espaço terapêutico, capaz de resgatar memórias afetivas e promover o reconhecimento de si. A Psicologia Social ofereceu recursos para compreender essas relações, evidenciando a relevância do laço humano como base da construção subjetiva da preservação da vida. **Conclusão:** O rompimento dos vínculos afetivos e sociais acentua a vulnerabilidade emocional na velhice. Assim, estratégias que priorizam o acolhimento, a empatia e a convivência grupal tornam-se fundamentais para restaurar o sentido de vida, promover o bem-estar emocional e favorecer uma velhice mais digna, ativa e humanizada.

**Palavras-chave:** Idoso institucionalizado. Abandono. Psicologia social. Ideação suicida.

## RELAÇÃO ENTRE A ADULTIZAÇÃO NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Ana Clara de Almeida Borges<sup>1</sup>; Dardiane Guimarães Pereira<sup>1</sup>; Jeanne Silva de Souza<sup>1</sup>; Júllia Oliveira Magalhães<sup>1</sup>; Thiago Frederik Mendes Batista<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada durante o estágio de observação no contexto escolar, com o intuito de refletir sobre os comportamentos dos alunos que evidenciam aspectos de adultização, considerando os impactos desse fenômeno no processo de aprendizagem.

**Materiais e Métodos:** O trabalho foi realizado em uma escola estadual, localizada em Montes Claros/MG. Nesse período, houve um acompanhamento da turma que fora designada, com foco na observação dos comportamentos, interações dos alunos em sala e o desenvolvimento escolar.

As práticas foram registradas nos relatórios semanais, operando como fundamento para avaliação e consideração dos pontos observados.

**Resultados:** As observações salientaram comportamentos e atitudes entre os alunos que ecoaram aspectos de adultização, perceptíveis nas falas, na postura, vestimentas e no modo de se relacionar. Embora apresentavam bom desempenho, notou-se baixo envolvimento com as atividades e falta de reconhecimento da importância do ambiente escolar. Ressaltou-se, ainda, a importância da escuta e acolhimento diante das queixas emocionais manifestadas pelos alunos, evidenciando o papel da Psicologia Escolar na compreensão dos aspectos que interferem no processo de aprendizagem.

**Conclusão:** A prática permitiu compreender como as dimensões familiares, emocionais e sociais afetam o comportamento e a aprendizagem dos alunos. Concluiu-se que a adultização pode interferir na dedicação e interesse pela escola. Dessa forma, o papel da Psicologia Escolar é primordial na articulação do ambiente escolar, possibilitando um espaço mais empático, acolhedor e assertivo no que diz respeito ao desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Adultização. Aprendizagem. Observação. Ambiente escolar.

## RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA NA VELHICE: O PAPEL DA PSICOLOGIA SOCIAL NA AUTOESTIMA E NO BEM-ESTAR DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Camila Vitoria Ferreira Cardoso<sup>1</sup>; Graziela Soares Caracas<sup>1</sup>; Maria Vitória Oliveira Santos<sup>1</sup>; Milena Melo de Novais<sup>1</sup>; Junio Mendes Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Compreender, por meio das vivências, os processos biopsicossociais do envelhecimento e o papel da Psicologia Social na promoção do bem-estar, escuta e do fortalecimento de vínculos em contextos institucionais de longa permanência. **Materiais e Métodos:** As atividades foram realizadas com idosos que, por diferentes motivos, permaneciam nos blocos e não participavam das oficinas em outros ambientes. Foram promovidas oficinas que envolviam tinturas, atividades voltadas à memória, trabalhos com colagem e confecção de decorações natalinas. Essas oficinas tinham também o objetivo de estimular as cognições dos participantes, além de oferecer etapas de escuta e acolhimento. **Resultados:** Os idosos apresentaram avanços perceptíveis na estimulação cognitiva e na motricidade fina, mostrando maior disposição e envolvimento nas atividades. Além disso, houve melhora significativa no vínculo afetivo entre os acadêmicos e os participantes, fortalecendo a confiança e a socialização no grupo. As oficinas contribuíram também para o aumento da autoestima e do sentimento de pertencimento, ao proporcionarem encontros de valorização pessoal e reconhecimento de suas histórias de vida. **Conclusão:** A vivência do estágio em Psicologia Social proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel social do psicólogo, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica e empática, ao destacar a importância da escuta, do acolhimento e da valorização da história de vida dos idosos no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais.

**Palavras-chave:** Estágio. Psicologia social. Estimulação cognitiva. Bem-estar Psicológico. Instituição de longa permanência para idosos.

## VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CLÍNICO: A ESCUTA PSICANALÍTICA E O APRENDIZADO SOBRE O LUTO NA VELHICE

Mariana Quirino Acácio<sup>1</sup>; Maircon Rasley Goncalves Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros – MG, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizagem no estágio curricular em Psicologia Clínica, destacando os aspectos formativos envolvidos na escuta psicanalítica de uma mulher idosa em processo de luto. **Materiais e Métodos:** A experiência ocorreu no contexto do Estágio Curricular Supervisionado Específico III – Clínica III, realizado ao longo de um semestre na Clínica Escola do curso de Psicologia. Foram conduzidos atendimentos clínicos individuais, supervisionados em grupo, com base nos estudos e método psicanalítico. As atividades envolveram a escuta clínica, o registro de diários de campo e a participação em discussões teóricas durante as supervisões. **Resultados:** A vivência possibilitou o desenvolvimento da escuta sensível e ética, ampliando a compreensão do sofrimento psíquico do sujeito idoso. A experiência com o processo de luto evidenciou a importância do acolhimento das perdas simbólicas, da sustentação da transferência e da reflexão sobre o lugar do analista em formação. Observou-se que o contato com o sofrimento real do outro exige um trabalho interno constante, de implicação e elaboração pessoal, favorecendo a construção de uma postura clínica mais empática e reflexiva. **Conclusão:** A prática clínica supervisionada revelou-se essencial para o amadurecimento acadêmico e pessoal, permitindo articular teoria e prática a partir da vivência direta com o sofrimento humano. O estágio contribuiu para consolidar habilidades fundamentais à atuação do psicólogo, como a escuta, a observação e o manejo ético do vínculo terapêutico.

**Palavras-chave:** Escuta psicanalítica. Luto. Velhice.